

## **ACÇÕES EXTENSIONISTAS DO PET EDUCAÇÃO INTERDISCIPLINAR EM COMUNIDADES DE APRENDIZAGEM: FORMAÇÃO E APRENDIZAGEM DIALÓGICA**

*Actions of interdisciplinary pet education in learning communities:  
formation and dialogic learning*

**Waine Teixeira Júnior**

**Eglen Silvia Pipi Rodrigues**

### **Resumo**

A necessidade de atendimento à formação adequada de mão de obra qualificada, especialmente nas licenciaturas, considerando o domínio das novas tecnologias, impõe novas formas de ação envolvendo o processo educativo acadêmico. Nessa direção foi proposto e aprovado um grupo PET interdisciplinar para a realização de atividades de ensino, pesquisa e extensão, voltados à formação de um profissional da educação cuja visão do processo educativo seja construída por meio de ações dialógicas, pautadas em uma pedagogia voltada à maximização da aprendizagem, com vistas à qualidade na educação pública. O grupo PET interdisciplinar é um agente para potencializar aprendizagens e práticas profissionais, perfeitamente articulável com ações de combate às desigualdades sociais e regionais.

**Palavras-chave:** educação, tutoria, interdisciplinar.

### **Abstract**

The need to meet the adequate training of skilled labor, especially in undergraduate, considering the field of new technologies, requires new forms of action involving academic educational process. In this direction was proposed and approved an interdisciplinary PET group for conducting teaching, research and extension activities aimed at forming an education professional whose vision of the educational process is constructed through dialogic actions, guided by a pedagogy focused on maximizing learning, with a view to quality public education. The PET group is an agent for enhancing learning and professional practice, perfectly articulated as actions to combat social and regional inequalities.

**Keywords:** education, tutoring, interdisciplinary.

## Introdução

O ensino de graduação deve pautar-se no desenvolvimento das dimensões técnico-científica, político-social, cultural e artística. Tomando como princípio a democratização do conhecimento e o compromisso com a qualificação permanente dos profissionais das diferentes áreas do conhecimento, a graduação como formação profissional para a docência apresenta-se diante de complexos desafios.

Mais do que garantir o acesso ao conjunto de conhecimentos específicos da docência, propiciando referenciais teórico-metodológicos que instrumentalizem o docente em sua atuação, é preciso também garantir uma formação pluralista que assegure a atuação docente de forma ética, crítica e criativa na gestão da sala de aula e na organização da escola, ao mesmo tempo em que seja possível desenvolver práticas de pesquisa que permitam a reflexão, ressignificação e a produção de novos conhecimentos na área da educação.

Além disso, os espaços formativos dos profissionais, especialmente aqueles voltados à educação, devem ser planejados e desenvolvidos, buscando a integração entre a vida acadêmica e a sociedade, levando possibilidades de desenvolvimento social além dos limites da Universidade, especialmente nas comunidades nas quais os cursos estão inseridos.

Entre os principais objetivos previstos no Plano de Desenvolvimento Institucional da Universidade Federal de Mato Grosso - UFMT (2012), devidamente adaptado ao Roteiro para apresentação de Propostas de Reestruturação e Expansão das Universidades Federais (REUNI), está o desafio de se alcançar a taxa de conclusão de curso de 90%, sem comprometer a qualidade do ensino, da pesquisa e da extensão. Frente a este desafio, a Instituição coloca como meta principal, a criação de mecanismos de combate à evasão, tais como: ampliação do programa de monitoria, uso de meios interativos para apoio ao ensino presencial, nivelamento para os alunos ingressantes, bolsas acadêmicas e sociais para assistência estudantil. Tendo como inspiração esses grandes princípios formativos e as metas institucionais da UFMT foi proposto e aprovado um grupo PET interdisciplinar na área da educação, conforme diretrizes especificadas no edital MEC de 2012.

O Programa de Educação Tutorial – PET foi oficialmente instituído pela Lei 11.180/2005 e regulamentado pelas Portarias nº 3.385/2005, nº 1.632/2006 e nº 1.046/2007 (BRASIL, 2014). Trata-se de um programa do governo federal brasileiro de estímulo à pesquisa e à extensão universitárias, no nível de graduação.

A proposta de constituição de um grupo PET com base interdisciplinar buscou suas raízes no conceito da interdisciplinaridade apresentado por Ivani Fazenda (2008, p.17), quando afirma que além de seu significado básico, ou seja, “a interdisciplinaridade pode ser definida como a interação existente entre duas ou mais disciplinas”, a interdisciplinaridade é também constituída pela “ousadia e busca frente ao conhecimento”, cabendo pensar aspectos que envolvam a cultura do lugar onde se formam os professores. Portanto, a partir de um conjunto de disciplinas que na prática endereçam contextos que se entrelaçam para constituir representações de conhecimentos, busca-se a ampliação desse conceito na proposta de interdisciplinaridade em cursos de graduação da UFMT do Campus de Rondonópolis.

A proposta de construção e articulação de um grupo PET interdisciplinar envolvendo professores e alunos de cursos que possam utilizar suas habilidades e competências e convergi-las na realização de projetos educativos e sociais, envolvendo o ensino, a pesquisa

e a extensão, é um desafio, um passo ousado, mas compreendido como um veículo importante para o início da criação de novas possibilidades formativas no ensino profissional acadêmico. Conceber e realizar projetos que possam colocar em prática essa união é um desafio. Entretanto, é justamente nessa união que pode estar contida a possibilidade de uma educação diferenciada, participada, mais próxima das demandas da sociedade moderna.

A concepção da dimensão interdisciplinar no trabalho educativo pautou-se inicialmente no contexto da discussão sociológica dos conhecimentos e competências dos cidadãos da Sociedade da Informação. Na Sociedade da Informação espera-se que as pessoas tenham capacidade de gerar e armazenar suas próprias informações bem como disseminá-la e ter acesso às informações de terceiros.

Os impactos da Sociedade da Informação no mundo do trabalho podem ser observados em um estudo sobre a evolução da economia da informação nos EUA. Segundo Laudon e Laudon (2003, p.5), desde o início do século XX, os Estados Unidos estão experimentando aumento significativo da força de trabalho denominada *trabalhador do conhecimento*, chegando a 60% de seu efetivo já em 1999. Desse novo trabalhador, por exemplo, exige-se a capacidade permanente de aprendizagem e de adaptação a mudanças, deve saber trabalhar em grupo, de preferência em equipes multidisciplinares, e ter domínio da tecnologia dos computadores. Scalcon (2005, p. 111) indica que esse novo perfil de trabalhador também demanda “a possibilidade de realização de múltiplas tarefas, preconizando a eficiência e o conhecimento dos mecanismos de produção”. Em meio a transformações estruturais nas relações envolvidas em negócios e meios produtivos, modifica-se a oferta de postos de trabalho, cada vez mais voltados a trabalhadores especializados.

Entendemos inicialmente a interdisciplinaridade natural nos cursos de licenciatura da UFMT como áreas irmãs, cujos focos de atuação estão estreitamente interligados. Todavia, compreendemos também que é no domínio da língua e da matemática como meios de comunicação e compreensão do mundo, que estão as bases das competências instrumentais para acesso a Sociedade da Informação. Ainda dentro desse contexto, compreendemos que o conhecimento tecnológico, em especial a informática e as redes de comunicação, desempenha fundamental importância no processo de transformação social e desenvolvimento econômico. Esse conhecimento é um instrumento de apropriação e construção de novos conhecimentos, sendo, portanto, uma estratégia de crescimento pessoal, econômico e social.

O acesso, a organização e a gestão da informação tornam-se elementos estratégicos para a sociedade, especialmente para os grupos sociais em vias de desenvolvimento, que lutam para serem incluídos e poder pertencer a esse novo modelo de sociedade, organizada na economia da informação. Portanto, o curso de Sistemas de Informação da UFMT apresenta o suporte fundamental para a concepção e realização de projetos educativos, pois, pode auxiliar diretamente na formação para o uso das novas tecnologias, especialmente aquelas ligadas à educação.

Nasceu assim a proposta de criação de um grupo PET denominado PET Educação Interdisciplinar, que busca a articulação e construção de saberes e conhecimentos entre os cursos de Pedagogia, Letras, Matemática, e Sistemas de informação.

A proposta de criação do grupo PET Educação tem como objetivo geral desenvolver projetos educativos que integrem docentes e discentes, ampliando as possibilidades de formação profissional de cada curso, articulando ensino, pesquisa e extensão, contribuindo para a consolidação dos cursos de Licenciatura em Pedagogia, Letras, Matemática, e

Sistemas de Informação do Campus Universitário de Rondonópolis da UFMT, buscando também constituir alternativas para reduzir a evasão e melhorar as taxas de sucesso dos alunos nos cursos.

### **Metodologia do trabalho: ações em Comunidades de Aprendizagem**

O grupo PET Educação Interdisciplinar foi concebido dentro de uma proposta de trabalho direcionada ao ensino, à pesquisa e à extensão com comunidades populares urbanas, voltadas à diversidade social. Esse eixo foi planejado para ser executado dentro das atividades propostas na implantação de Comunidades de Aprendizagem (CA, 2012).

Comunidades de Aprendizagem (C.A.) tem como objetivo efetivar a transformação, em caráter comunitário e igualitário potencializando o sujeito a aprender acelerando a aprendizagem e contribuindo para a superação da exclusão social. Em C.A. o serviço público deixa de ser um lugar de recepção para ser um lugar de gestão pública. Todas as pessoas da comunidade passam a decidir juntas o que querem, o que desejam da escola, visando sempre a melhoria da qualidade da aprendizagem dos alunos(as), porque C.A. é também um projeto de centro educativo e de entorno (VALLS, 2000).

C.A. prioriza o trabalho em centros educativos, em escolas que apresentem dificuldades, problemas de desigualdade, e população de baixa renda que comumente vivem a margem da sociedade, que convivem com o desemprego e com tantas outras necessidades básicas (saúde, alimentação etc.), uma vez que o trabalho tem caráter social igualitário.

As bases teóricas utilizadas para a realização destas investigações são relevantes e respeitadas perante toda a comunidade científica internacional, pautados na dialogicidade tão bem argumentada em Paulo Freire, e na Teoria da Ação Comunicativa de Jürgen Habermas. De um modo geral este referencial visa: gerar maior diálogo entre todas as pessoas superando as hierarquias inibidoras do diálogo; superar quaisquer expectativas negativas; transformar as resistências e dificuldades encontradas em soluções visando à superação do fracasso escolar, da violência, e de qualquer tipo de discriminação racista ou sexista, no intuito de promover a igualdade entre todos e todas.

Conforme afirma Ferrada (2001), a construção da proposta de Comunidades de Aprendizagem se baseia em postulados da teoria crítica comunicativa da educação, que afirmam que, entre outras coisas, que deve haver igualdade educativa para os distintos grupos sociais e que não se pode permitir a homogeneização cultural, mas sim garantir o direito de cada um dos diferentes grupos de participar em igualdade de condições do sistema educativo, e que a escola, nesse contexto, ao mesmo tempo em que é reprodutora, é também criadora e transformadora.

Mediante esses postulados, é possível compreender que a formulação da proposta de C.A., bem como de suas práticas educativas, é um trabalho diferente de outras propostas, pois é um projeto transformador com uma finalidade maior, que é possibilitar acesso à educação de qualidade para todas as pessoas e lutar contra a exclusão social das pessoas que vivem hoje no contexto da Sociedade da Informação.

No município de Rondonópolis, o projeto C.A. está em implantação na Escola Estadual Professora Sebastiana Rodrigues de Souza em Rondonópolis. A escola obteve o índice 4,70 no IDEB (Índice de Desenvolvimento da Educação Básica) (2011), o terceiro mais baixo do município, enfrentando também problemas sérios de evasão, violência e drogas.



Observa-se que todo o contexto no qual se apresenta a necessidade de práticas educativas diferenciadas para superação do fracasso escolar, dentro da realidade da diversidade social na escola pública está inserido nessa escola.

## A Aprendizagem Dialógica

Por constituir princípio de atuação e base de toda a ação metodológica em C.A., a Aprendizagem Dialógica (FLECHA, 1997) é o tomada como eixo centralizador das relações construídas nos âmbitos internos e externos ao espaço acadêmico.

O conceito de Aprendizagem Dialógica se apresenta estruturado por sete princípios fundamentais, são eles: 1º Diálogo Igualitário; 2º Inteligência Cultural; 3º Transformação; 4º Dimensão Instrumental; 5º Criação de Sentido; 6º Solidariedade; 7º Igualdade de Diferenças. O conceito de Aprendizagem Dialógica, bem como Comunidades de Aprendizagem e de suas práticas criado pelo CREA, tem sido pesquisado e desenvolvido por meio de diversas investigações, leituras e debates. O enfoque destas investigações tem a preocupação e o cuidado de desenvolver uma metodologia de pesquisa participativa, na qual a manifestação que as pessoas têm em seus contextos habituais da vida cotidiana seja igualmente valorizada no espaço escolar (ELBOJ et al. 2002).

O **Diálogo Igualitário** é considerado um instrumento de aprendizagem amplamente reconhecido. Ele está em sintonia com a Ação Comunicativa, proposta por Habermas. Neste tipo de ação cada pessoa faz suas próprias contribuições ao diálogo. As falas não são classificadas como melhores ou piores, mas apreciadas como diferentes. Esse princípio confere à atividade educativa uma nova maneira de estabelecer-se: o que vale a partir deste modelo é a força que tem cada argumento e não o poder que ocupa a pessoa que o apresenta (FLECHA, 1997).

Com relação à **Inteligência Cultural**, Flecha (1997) destaca o fato de que todas as pessoas têm as mesmas capacidades para participar em um diálogo igualitário, mesmo que cada uma possa demonstrar essas capacidades em ambientes distintos. Isso significa que cada pessoa tem uma inteligência que é reportada ao contexto em que vive, e que se pode seguir aprendendo ao longo de toda a vida.

O princípio da **Transformação**. A Aprendizagem Dialógica transforma a relação entre as pessoas e o seu entorno. A maneira de aprender gerada a partir do diálogo igualitário acaba por transformar as pessoas e o conceito que têm de si mesmas e das instituições em que vivem. A escola, nesta perspectiva, também passa a ser transformadora (FLECHA, 1997).

A **Dimensão Instrumental** apresenta-se na aprendizagem, por meio do diálogo, de conhecimentos acadêmicos e instrumentais, pois a Aprendizagem Dialógica inclui todos os conhecimentos que são necessários para a sobrevivência na sociedade atual. A Dimensão Instrumental não se opõe ao diálogo. Ao contrário, ela se intensifica a partir da Aprendizagem Dialógica (FLECHA, 1997).

O princípio da **Criação de Sentido** insere-se no contexto da sociedade atual, que favorece e alimenta o individualismo e isso contribui para que muitas pessoas percam o sentido de suas vidas. A vivência a partir da aprendizagem dialógica possibilita que recriemos um novo sentido, não só individualmente, mas também do coletivo, como é o caso da escola (FLECHA, 1997).

A **Solidariedade**. Assim como ficamos mais individualistas frente a esse novo contexto de Sociedade da Informação, também vamos aprendendo a ser menos humanos e menos

solidários, pois a sociedade “seleciona” os melhores e exclui o resto das pessoas. A Aprendizagem Dialógica é formulada com base em teorias como a de Freire e Habermas porque acredita nos valores de igualdade, paz, liberdade e solidariedade. Assim, uma prática educativa que se propõe dialógica só pode pautar-se na solidariedade (FLECHA, 1997).

A **Igualdade de Diferenças** é um princípio da Aprendizagem Dialógica que indica que a verdadeira igualdade inclui o mesmo direito que cada pessoa tem de ser e viver de forma diferente. Por isso, todas as pessoas que participam do diálogo têm o igual direito de ser diferentes (FLECHA, 1997).

### **Espaços de ação, formação e Aprendizagem Dialógica**

Em 2013, o grupo PET Educação Interdisciplinar iniciou suas atividades na UFMT Rondonópolis. Quatro alunos foram selecionados, de um total de trinta candidatos, das áreas interdisciplinares propostas nesse projeto. O grupo iniciou nesse ano suas atividades nas quais a Aprendizagem Dialógica passou a ser estudada e vivenciada. Em 2014 foram selecionados outros oito alunos, completando o quadro previsto no projeto.

Em 2013, por meio da articulação com o Programa de Extensão da UFMT “*Comunidades de Aprendizagem - Ensino para todos e todas: escola pública de qualidade*”, os alunos iniciaram atividades de estudo em grupo sobre Aprendizagem Dialógica e Comunidades de Aprendizagem em encontros semanais de estudo e participação em diversas atividades na Escola Estadual Professora Sebastiana Rodrigues de Souza em Rondonópolis. Em 2014, o PET integrou-se e articulou-se ao Programa de Extensão com o mesmo título, dessa vez financiado pelo edital PROEXT-2014, dando continuidade às atividades implantadas em 2013.

Em uma Comunidade de Aprendizagem os princípios da Aprendizagem Dialógica são praticados em todo o processo educativo. Entretanto, é num conjunto específico de atividades que eles podem ser fortemente observados e praticados. São elas: *Biblioteca Tutorada, Tertúlia Literária Dialógica, Grupos Interativos e Inclusão Digital*.

Os **Grupos Interativos** são uma forma de organização da aula que apresenta comprovadamente os melhores resultados em relação à aceleração da aprendizagem e melhoria da convivência.

O professor responsável pela aula prepara as atividades de acordo com os conteúdos anteriormente trabalhados e organiza os alunos em grupos de quatro ou no máximo cinco crianças, da maneira mais heterogênea possível quanto ao nível de aprendizagem, gênero, cultura, capacidades, gostos, interesses, religiões etc.

Cada grupo conta com pelo menos uma pessoa adulta de referência, que pode ser um familiar, uma pessoa da comunidade, um voluntário da universidade ou da própria escola. Essa pessoa precisa garantir o bom andamento do trabalho no grupo de forma respeitosa, dialógica e igualitária.

Nenhuma criança é retirada da sala de aula durante a atividade. Todos participam e se ajudam de modo que nenhum aluno seja deixado para trás. O andamento da atividade precisa acontecer em conjunto, todos devem finalizar ao mesmo tempo, o que contribui com a diminuição da competitividade e aumento da solidariedade entre os alunos.

Cada atividade dura cerca de vinte minutos, sendo que ao final desse tempo os voluntários recolhem as atividades e trocam de grupo. As crianças permanecem em seus lugares a espera do próximo voluntário que chega trazendo uma atividade diferente da anterior. Ao final da aula todas as crianças terão realizado pelo menos quatro ou cinco atividades distintas.

Os alunos são orientados a se ajudarem na resolução dos exercícios, o que gera muito diálogo e interações que possibilitam melhorar o convívio social e acelerar o processo de aprendizagem. O aumento das interações possibilita que todos aprendam, contribuindo assim para diminuição da segregação e do fracasso escolar.

A base da aprendizagem dialógica que ampara os grupos interativos reconhece que na interação todos se beneficiam porque as aprendizagens são intersubjetivas. Isto traz à proposição um aprofundamento: quanto maior a diversidade interna de um grupo, maiores e mais profundas as aprendizagens de cada sujeito que o integra, tanto do ponto de vista intelectual, como do ponto de vista humano e social (MELO, 2006, p. 126)

A **Biblioteca Tutorada** é uma atividade que tem oportunizado uma abertura da biblioteca em tempo integral. Assim como em outras atividades em Comunidade de Aprendizagem, a Biblioteca Tutorada tem por objetivo o desenvolver da própria aprendizagem, como também a aprendizagem do outro. Eles se ajudam entre si, consolidando uma rede de solidariedade.

Nessa atividade os alunos têm interação direta com professores e voluntários. Formando-se pequenos grupos com alunos de diferentes idades e classe, com o auxílio de um voluntário (familiar professor ou comunidade), e estes no período de uma hora e meia, ajudam a esclarecer dúvidas existentes nas atividades, aperfeiçoando assim a aprendizagem. Nos trinta minutos finais, abre-se espaço para a leitura.

A **Tertúlia Literária Dialógica** se configura como uma atividade cultural baseada nos princípios da Aprendizagem Dialógica. Os encontros acontecem semanalmente com duração de uma a duas horas. A leitura é definida a partir de uma obra da literatura clássica universal. A escolha da obra é orientada pelo professor ou pessoa responsável, que apresenta as opções de escolha, sendo que o grupo define a obra a partir de argumentos e necessidades apresentadas pelos participantes. Uma vez definida a obra, combina-se uma quantidade de páginas a serem lidas para o próximo encontro.

No dia da leitura, uma pessoa faz a interlocução da atividade, fazendo a inscrição das falas para que todos possam participar igualmente. Feitas as inscrições, as pessoas falam sobre seus destaques, relatando o que mais gostou e por que. Em seguida abre-se espaço para os comentários. Observa-se que realizar tertúlia literária dialógica com crianças, além de estabelecer o diálogo igualitário entre elas, tal atividade potencializa o aperfeiçoamento da leitura.

a prática de aprendizagem dialógica da leitura na escola, via Tertúlia Literária Dialógica, vem se mostrando como caminho possível de leitura como prática cultural, superando as práticas de leitura historicamente desenvolvidas pela instituição, e sempre com finalidade exclusiva de desenvolvimento de habilidades e instrumentos para a leitura e a escrita: práticas escolares que se sucedem, que se contrapõem, ou que se complementam para tal finalidade (MELO, 2006 p. 132).

A Tertúlia Literária Dialógica faz com que os alunos aprendam a respeitar a opinião do outro e com isso cada um tem direito e autonomia de expressar sua opinião sobre a leitura. Aos petianos, a tertúlia literária dialógica tem proporcionado a visão sobre a relação dos alunos com a obra e suas realidades de vida.

Baseada nos princípios da aprendizagem dialógica, a solidariedade se manifesta como uma das principais lições de aprendizado não somente em Biblioteca Tutorada, mas também em Grupo Interativo e Tertúlia Literária Dialógica.

Os trabalhos realizados com **Inclusão Digital** levam conhecimentos de informática contextualizados com o cotidiano social do aluno. A prática instrumentalizadora da informática leva em consideração a Aprendizagem Dialógica na preparação das atividades e na condução das relações em espaço de laboratório de informática.

O material de cada aula de formação em computação é preparado com cautela de forma que fique de fácil entendimento, dinamizado e bem explicativo. As atividades são realizadas aos alunos a partir do quarto ano, incluindo assuntos mais complexos de acordo com níveis mais avançados de ensino: *hardware*, *software*, papel das mulheres na computação e um debate sobre mercado de trabalho na área de sistemas de informação para os alunos do nono ano.

As aulas de hardware são teóricas e práticas, sendo que nas aulas teóricas demonstram-se as funcionalidades de um computador em relação às partes físicas. Nas aulas práticas ocorre a desmontagem e montagem de computadores para que os alunos conheçam as peças individualmente. As aulas de software são compostas por aulas teóricas e práticas com aplicação de atividades.

Entretanto, é nos encontros de formação, estudos e orientações semanais com a professora tutora que verificamos o potencial transformador pessoal da Aprendizagem Dialógica nos alunos e alunas do PET.

O grupo de formação, estudos e orientação segue basicamente a metodologia dos encontros de Tertúlia Literária Dialógica. Sustentado pelos sete princípios da Aprendizagem Dialógica, compreende-se e empreende-se no grupo de estudos a comunicação mediada e direcionada à construção de um espaço coletivo de aprendizagem fundamentado no respeito, na solidariedade, na potencialização do sujeito participante enquanto portador de conhecimentos e reflexões de mundo que precisam ser compartilhados.

Semanalmente, nos relatos de participação e observação das atividades e interações entre alunos e alunas, professores e professoras e petianos/as, observamos nos alunos mudança de olhares e de pontos de vistas que indicam a compreensão diferenciada da educação enquanto agente transformador do ser e da sociedade, especialmente na comunidade carente na qual se encontra a escola.

Observamos muitas vezes, a identificação dos alunos com o cotidiano escolar da escola Professora Sebastiana Rodrigues de Souza. Todos os alunos do PET são oriundos da mesma realidade na qual agora observam. Passou a ser comum ouvir relatos de interações e situações com emotividade na voz dos alunos. Observamos o início de um despertar de desejos de mudança de qualidade em um processo de educação cheio de problemas e deficiências, especialmente nas relações entre professores e alunos, justamente o ponto no qual a Aprendizagem Dialógica atua inicialmente. Os alunos do PET relatam agora um conjunto de ideias e compreensões de sociedade nas quais a relação do respeito e diálogo são percebidos como instrumentos fundamentais para a aprendizagem entre pares, especialmente entre os petianos.



## Considerações Finais

A transformação dos agentes educativos, incluindo os alunos do PET, junto aos sujeitos de aprendizagem, por meio da mudança e novas organizações de práticas educativas, propostas nas diretrizes de implantação de uma Comunidade de Aprendizagem representa uma nova forma de escola, uma nova forma de concepção de práticas com vistas à potencialização da aprendizagem. Esse caminho representa um grande passo para o desenvolvimento social, dentro de uma concepção de educação transformadora, especialmente junto a comunidades com famílias em situação de vulnerabilidade social. É nesse contexto que atuam e aprendem os alunos do grupo PET Educação Interdisciplinar.

Sabemos que o contexto social atual favorece e alimenta o individualismo e isso contribui para que muitas pessoas percam o sentido de suas vidas. Espera-se que a vivência dos petianos a partir da participação nas diversas atividades do PET em Comunidades de Aprendizagem possibilite a (re)criação de um novo sentido, não só individualmente, mas também coletivamente, na Universidade e também nas escolas públicas, especialmente no âmbito da formação pessoal e na formação docente, nas quais os diversos projetos do PET ocorrerão.

No que diz respeito à atividade de Biblioteca Tutorada, as crianças relataram a dificuldade de aprender a falar baixo no espaço da biblioteca. Para algumas crianças, as “tarefas” ainda são vistas como obstáculos. No entanto, para outras, essa visão já foi transformada, pois, afirmam que fazer a tarefa na Biblioteca Tutorada se tornou algo importante para elas, pois, alegam que muitas vezes, seus pais não tem tempo ou não sabem explicar as tarefas de casa e que no espaço da biblioteca conseguem com a ajuda das pessoas voluntárias de outros colegas podem lembrar os conteúdos já vistos e ensinados, fazer leituras para aprender mais, enfim, sanar suas dúvidas com relação ao conteúdo estudado em sala de aula.

No que diz respeito à atividade de Inclusão Digital, os alunos relataram que a experiência de aprendizagem dos conteúdos de Tecnologia da Informação e, principalmente, de linguagem de programação Logo, VisualG e JavaScript, revelou-se muito desafiadora. A aprendizagem, apesar de complexa, é estimulante, pois envolve o conhecimento do mundo dos computadores. Os alunos relataram a importância de conhecimento da computação para a escolha para a vida profissional na área da informática. Nesses espaços de aprendizagem se busca por meio do diálogo o entendimento e o respeito às opiniões e ideias do outro.

Em 2014, registramos o avanço da aprendizagem nas séries iniciais pela avaliação do IDEB de 4,7 para 5,4, fato que legitima as ações extensionistas do grupo PET em Comunidades de Aprendizagem.

O trabalho realizado na escola Sebastiana Rodrigues de Souza pelos alunos e alunas do PET Educação Interdisciplinar e as leituras realizadas no grupo de estudos na universidade tem contribuído com a formação acadêmica dos petianos e petianas ao proporcionar situações nas quais possam ser estabelecidas relações entre teoria e prática.

Ao realizarem as atividades do projeto, os alunos do Pet vivenciam situações reais de contato com o mundo do trabalho e com a realidade escolar, oportunizando principalmente aos alunos das licenciaturas a aproximação com o cotidiano de sua profissão.

Aprendem que é possível construir uma relação mais democrática com os alunos. Através do diálogo constroem juntos alternativas de aprendizagem para todos e trabalham para a construção de uma educação mais justa e igualitária.

O projeto na escola tem ensinado a trabalhar de forma dialógica e solidária, deixando de lado os ideais de competitividade e autoritarismo, sempre muito presentes no âmbito acadêmico.

## REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Educação e Cultura. **PET – Programa de Educação Tutorial**. Disponível em: < <http://portal.mec.gov.br/>>. Acesso em [05/07/2014]

CA. **COMUNIDADES DE APRENDIZAGEM**. Disponível em: < <http://www.saocarlos.sp.gov.br/index.php/educacao/157051-comunidades-de-aprendizagem.html>>. Acesso em [20/07/2014].

ELBOJ, C., et al. **Comunidades de aprendizaje**. Transformar la educación. Barcelona: Graó, 2002.

FAZENDA, I. C. A (Org.). **O que é interdisciplinaridade**. São Paulo: Cortez, 2008.

FLECHA, Ramón. **Compartiendo palabras**: el aprendizaje de las personas adultas a través del diálogo. Barcelona: Paidós, 1997.

FERRADA, Donatila. **Curriculum Crítico Comunicativo**. Barcelona: Editora El Roure, 2001.

FREIRE, P. **Pedagogia da Autonomia** - Saberes necessários à prática educativa. São Paulo, Brasil: Paz e Terra (Coleção Leitura), 1997.

Habermas, J. 1987 **Teoría de la acción comunicativa**. I. Racionalidad de la acción y racionalización social. II. Crítica de la razón funcionalista. Madrid: Taurus (p.o. en 1981).

IDEB. **Índice de Desenvolvimento da Educação Básica**. Disponível em: < <http://educacao.uol.com.br/infograficos/2012/09/03/ideb-indice-de-desenvolvimento-da-educacao-basica-2011.htm>>. Acesso em [20/09/2012].

LAUDON, KENNETH.C.; LAUDON, JANE P. **Sistemas de Informação Gerenciais**. 5ª. ed. São Paulo: Person Brasil, 2003.

MELLO, R. R. Metodologia de investigação comunicativa: contribuições para a pesquisa educacional na construção de uma escola com e para todos e todas. In: 29ª. **Reunião da ANPED**, 2006, Caxambu. 29ª. Reunião da ANPED. Rio de Janeiro: ANPED, 2006. v. 1. p. 1-17.

SCALCON, SUZE. Formação: o viés das políticas de (trans) formação docente para o século XXI. In: Almeida, Malu (org.). **Políticas educacionais e práticas pedagógicas: para além da mercadorização do conhecimento**. Campinas: Alínea, 2005, v. 1, p. 105-125.

UFMT. **PLANO DE DESENVOLVIMENTO INSTITUCIONAL UFMT**. Disponível em: <<http://www.ufmt.br/>>. Acesso em: [20/07/2012].

VALLS, R. **Comunidades de Aprendizaje**. Una Práctica educativa de aprendizaje dialógico para la sociedad de información. Tesis doctoral no publicada. Barcelona. Universidad de Barcelona.